

COMUNICADO

É este o futuro que pretendem para o Interior?

Decorria já o ano civil de 2018 quando o Sr. Ministro da Ciência e Tecnologia do Ensino Superior, Manuel Heitor, colocou a possibilidade de cortar 5 por cento do número de vagas nas instituições sediadas em Lisboa e no Porto - nas quais durante o ano letivo 2016/2017 se concentrava 46 por cento da comunidade estudantil universitária do país -, apresentando-a como medida de coesão territorial, a fim de corrigir os desequilíbrios existentes, redistribuindo os alunos por instituições sediadas em regiões com maiores desafios demográficos.

A princípio, em declarações aos meios de comunicação social, o Sr. Ministro Manuel Heitor referiu que o objetivo do repto seria promover o debate sobre o tema. Porém, após várias críticas, inclusive do **Movimento Associativo Nacional**, que em sede de ENDA aprovou uma moção de censura à medida e também em reunião com o próprio demonstrou o seu descontentamento, eis que a medida é efetivada.

Se realizarmos um balanço de despesas onde se incluem a deslocação, alimentação e habitação podemos ver que poderá ser mais compensatório a nível financeiro, um aluno que queira ingressar numa das instituições sediadas no Porto ou em Lisboa e não o consiga, ingressar numa instituição de ensino privada, fazendo com que a elite se mantenha no Porto ou em Lisboa e até aumente.

Não obstante à efetivação da medida, eis que aquilo que deveria ser uma medida de reequilíbrio territorial e de combate à desertificação do interior do país, se torna exatamente no oposto: 52,6 por cento das vagas que foram cortadas em Lisboa e no Porto, serão distribuídos por cursos de instituições sediadas no **litoral do país**. Não se estará a promover um ensino **elitista**?

É inconcebível que, num país em que o litoral e o interior se separam por uma distância de apenas 300 quilómetros, as assimetrias sejam tão significativas e ainda tenhamos que assistir à aplicação de medidas que **não** tendem a diminuí-las.

A Associação Académica da Universidade da Beira Interior reitera publicamente o seu desagrado para com a atividade do Senhor Ministro, claramente indiferente à opinião da comunidade estudantil e do Movimento Associativo Nacional. Prometemos não desistir desta luta.

É este o futuro que querem para o interior?

Nós dizemos: NÃO, OBRIGADO!